



Informativo Enermerco

1704

Acompanhamos você no Mercado Livre de Energia diariamente de maneira Exclusiva e Pró ativa. Somos “LIVRE COM VOCÊ”.



Consumo (SIN)
63.677 Mw Med
Março 2017



Descolamento CMO
R\$ 5,34 Milhões
Março 2017



Bandeira Tarifária
AMARELA
Março 2017



Geração
66.653 Mw Med
Março 2017



Encargos
R\$ 167 Milhões
Março 2017



Mercado de Energia x Tendência do PLD

Em relação a projeção do PLD para o ano de 2017 temos uma valorização significativa do preço médio projetado para R\$ 289,26 MW/h no submercado SUL, com elevação até os patamares de R\$400,00 por MW/h até outubro de 2017, em dezembro de 2007 tendo uma retração para R\$160,00 por MW/h.

Demonstrativo do PLD Médio

Mês	Submercado			
Março 2017	SE/CO	S	NE	N
	216,24	216,24	284,01	33,68

Para a primeira semana de Abril de 2017 temos o PLD fixado próximo a R\$ 430,00 para os submercados NE, SE/CO e S. Para o submercado Norte o valor despensa para R\$ 33,68.

Observando a Energia Armazenada, nota-se discreta elevação nos reservatórios de +1,3% do Sudeste/Centro-Oeste atingindo nível de 41,6%, + 0,6% no Nordeste atingindo nível de 21,7%, significativa elevação dos reservatórios do Norte de +15,6%, atingindo nível de 64,2% e redução de 7,7% no Sul ficando com 43,4% de sua capacidade.

A ENA – Energia Natural Afluente, apenas no submercado SUL ficou próximo a média (92%), nos demais submercados ficou a abaixo, com destaque o SE/CO com apenas 55% da MLT – Média Histórica de Longo Termo.

O MRE – Mecanismos de Realocação de Energia, apurou energia secundária na ordem de 6,1% para março, com previsão de redução de 0,4% para abril, atingindo uma geração de apenas 83,4% em relação as Garantias Físicas para o ano de 2017.

A carga do SIN – Sistema Interligado Nacional, realizou um aumento de 1,65% (1.130 MW/médios) em relação ao previsto pelo PMO de março.

A Diretoria da ANEEL aprovou no dia 28/03 processo extraordinário de ajuste na tarifa das distribuidoras de energia elétrica. O objetivo é reverter os efeitos da inclusão da parcela do Encargo de Energia de Reserva (EER) correspondente à contratação da usina de Angra III no ano de 2016.



Falando ainda sobre as tarifas das Distribuidoras, a bandeira para o mês de abril/2017 será vermelha, com custo de R\$ 3,00 a cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumidos. Este é o patamar menor da bandeira vermelha. Como o sinal para o consumo é vermelho, os consumidores devem fazer uso eficiente de energia elétrica e combater os desperdícios.



A partir de Abril de 2017 a Bandeira Tarifária será a **VERMELHA PATAMAR I** (R\$30,00 por MW/hora).

Criado pela ANEEL, o sistema de bandeiras tarifárias sinaliza o custo real da energia gerada. O funcionamento das bandeiras tarifárias é simples: as cores verde, amarela ou vermelha (sob a nova classificação, dividida nos patamares 1 e 2) indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade.

O funcionamento das bandeiras tarifárias é simples: as cores verde, amarela ou vermelha indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade. Com as bandeiras, a conta de luz fica mais transparente e o consumidor tem a melhor informação para usar a energia elétrica sem desperdício.

A bandeira tarifária não é um custo extra na conta de luz: é uma forma diferente de apresentar um valor que já está na conta de energia, mas que geralmente passa despercebido. As bandeiras sinalizam, mês a mês, o custo de geração da energia elétrica que será cobrada dos consumidores. Não existe, portanto, um novo custo, mas um sinal de preço que sinaliza para o consumidor o custo real da geração no momento em que ele está consumindo a energia, dando a oportunidade de adaptar seu consumo, se assim desejar.

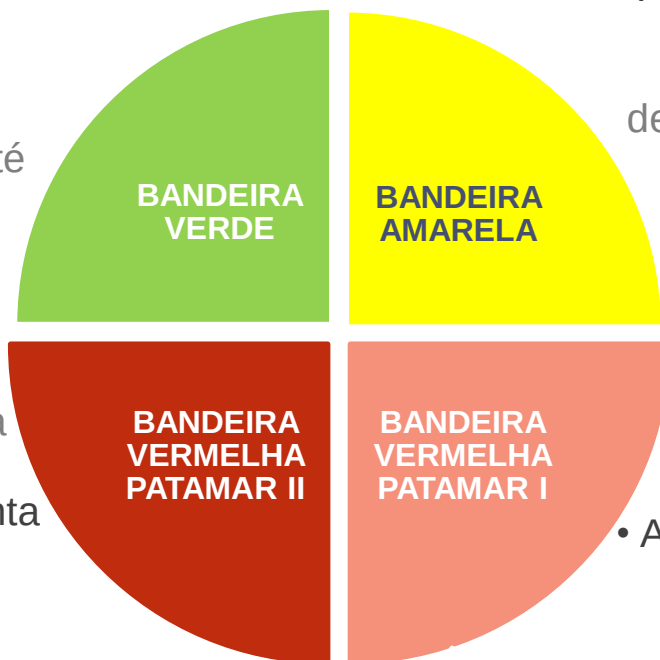


Para determinar a bandeira tarifária vigente, a Aneel considera dois parâmetros de custos do sistema: o Custo Marginal de Operação (CMO) e o Encargo de Serviço de Sistema por Segurança Energética (ESS-SE). O CMO reflete o custo do sistema para atender 1 MWh adicional de consumo com a capacidade de geração existente. Já o ESS-SE é o encargo setorial que cobre as despesas com as usinas acionadas fora da ordem de mérito (das mais baratas para as mais caras).

Juntos, o CMO e o ESS-SE determinam a bandeira a ser adotada em cada mês. Mensalmente, o NOS – Operador Nacional do Sistema, calcula o CMO e decide se as térmicas serão acionadas ou não e o custo associado a essa geração. A partir disso, a Aneel define a bandeira tarifária vigente.

- Condições favoráveis de Geração;
- Não há alteração no valor da tarifa de energia;
- Geração térmica até R\$211,28 MWh.

- Usinas térmicas ativadas e altíssima demanda;
- Acresce na sua conta R\$35,00/MWh;
- Geração térmica maior ou igual R\$610,00/MWh.



- Usinas térmicas ativadas;
- Acresce na sua conta R\$20,00/MWh;
- Geração térmica de R\$211,28 MWh até R\$422,56/MWh.

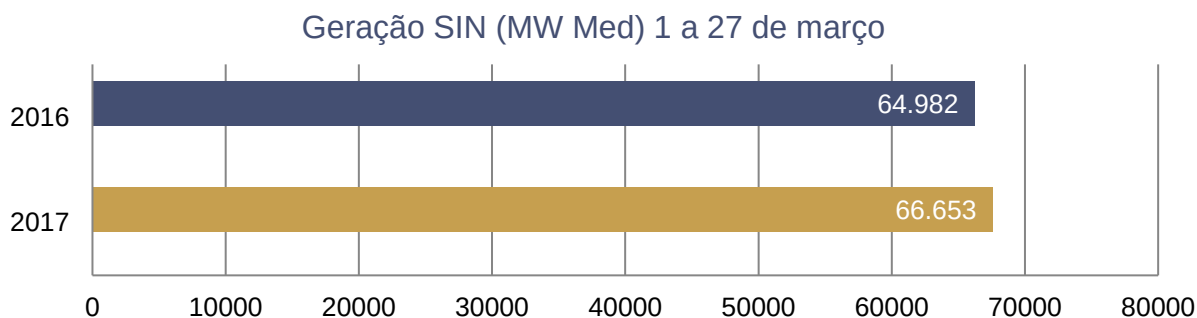
- Usinas térmicas ativadas e alta demanda;
- Acresce na sua conta R\$30,00/MWh;
- Geração térmica de R\$422,56 MWh até R\$610,00/MWh.



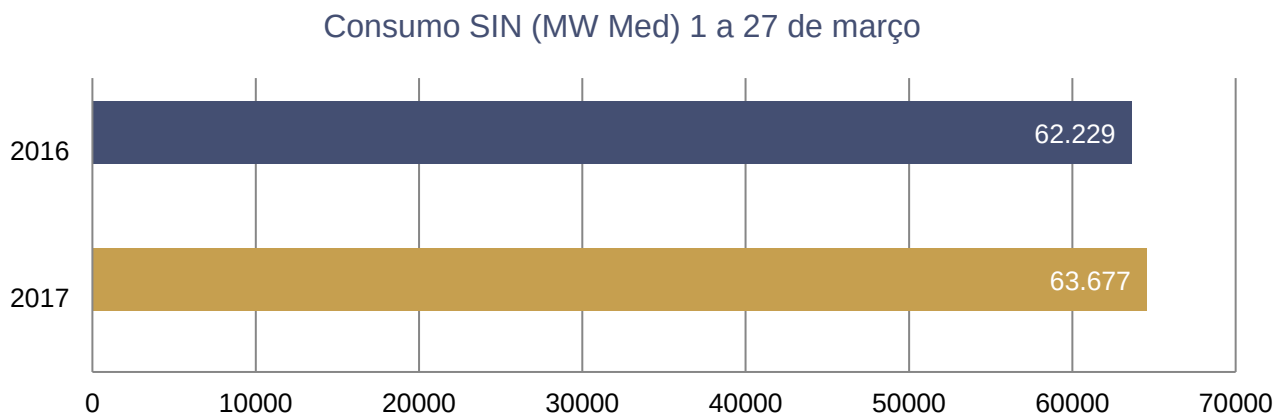
Geração e Consumo crescem em 2017

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, divulgou no final de março, novos comparativos de geração e consumo no SIN – Sistema Interligado Nacional.

O Sistema Interligado Nacional é o sistema de produção e transmissão de energia elétrica do Brasil, sendo um sistema hidro-termo-eólico de grande porte, com predominância de usinas hidrelétricas e com diversos proprietários. O Sistema Interligado Nacional é constituído por quatro subsistemas: Sul, Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste e a maior parte da região Norte.



Em comparação ao mesmo período de 2016, março, temos um crescimento de 2,6% na geração disponível no Sistema, em 2017. Já o consumo teve uma alta de 2,3%, somando 63.677 MW/Med.



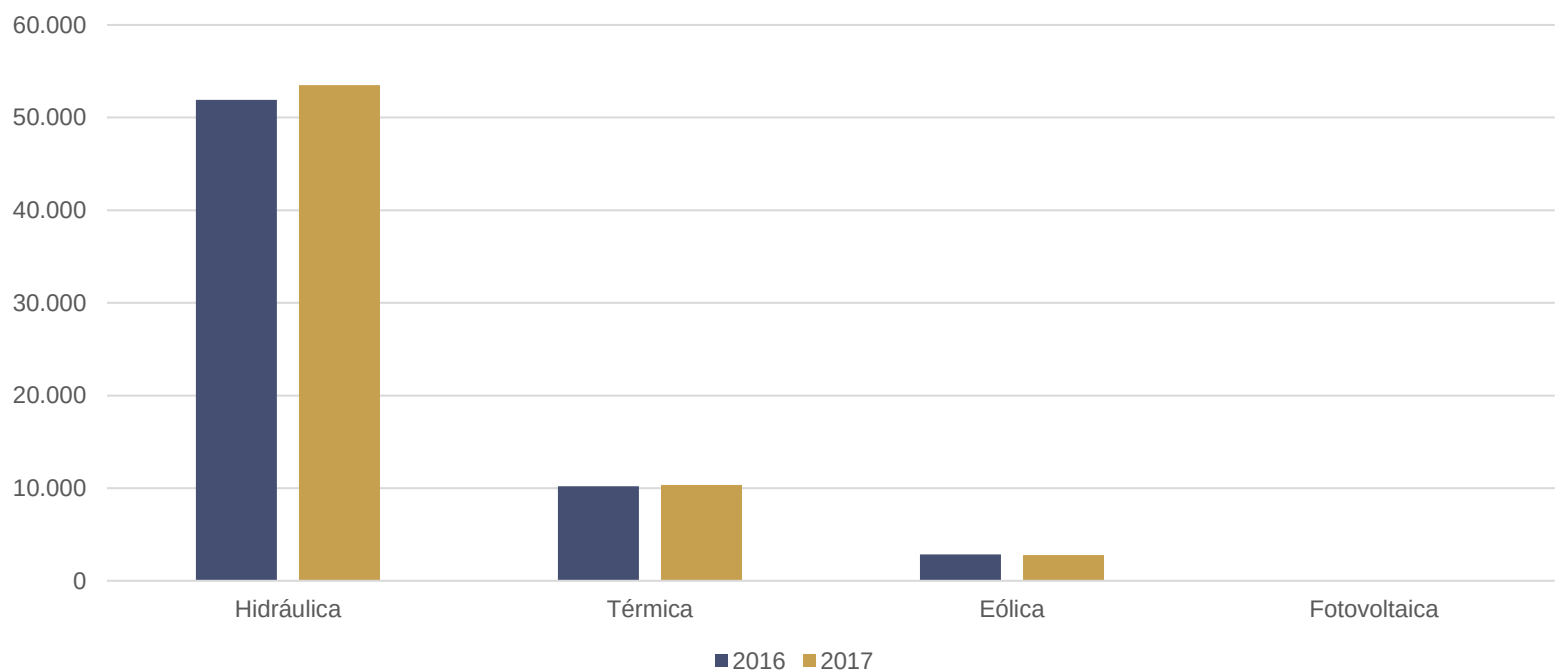


Geração por Fonte de Energia

As fontes de geração somaram 66.650 MW de produção, no último mês. O destaque deste mês é para a energia Fotovoltaica, contabilizada junto às demais formas de produção de energia, com 3 MW Med.

A geração fotovoltaica é produzida a partir da luz solar. Hoje, já temos mais de 7 mil sistemas para esta fonte de energia, instalados no Brasil.

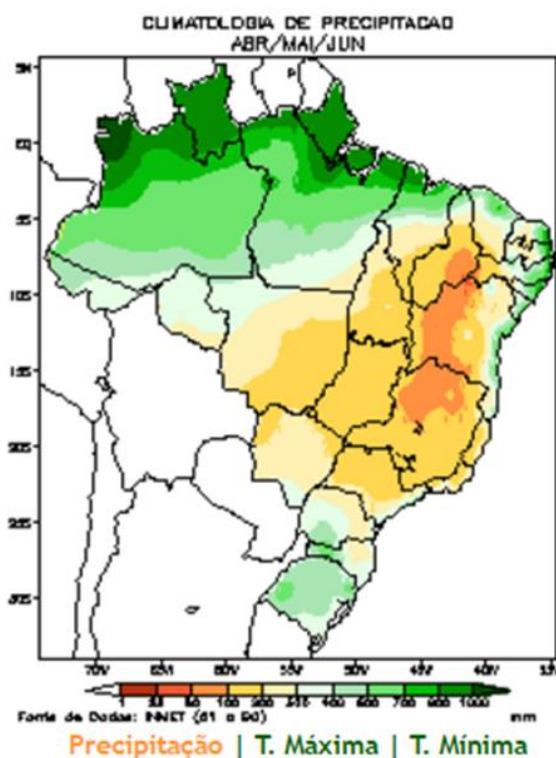
Representatividade da Geração 1 a 27 de março





Previsão Climatológica

As instabilidades atmosféricas globais, durante fevereiro e março, indicaram a evolução do aquecimento das águas do Oceano Pacífico, especialmente à costa do Oeste da América do Sul, o que, indiretamente contribuiu para a desestabilização climática também no Brasil, com o aumento de temperaturas e irregularidade de chuvas, com predominância abaixo da média histórica de precipitações no Centro-Oeste e Sudeste brasileiros. Toda esta irregularidade diminuiu significativa a geração hidráulica em nosso país, que está diretamente relacionada à garantia física e ao baixo nível dos reservatórios. Com isso, o preço médio da energia subiu consideravelmente, na maioria dos Submercados, e, a ANEEL, mediante estas condições de geração de eletricidade, acionasse a Bandeira Vermelha de Patamar I.



Para o trimestre Abril, Maio e Junho, as previsões continuam indicando chuva abaixo da categoria normal, no Norte e Nordeste, mostrando totais mais elevados de chuva no Amazonas, e, na Bahia. Para o Sul, a previsão indica normalidade nas chuvas, variando entre 200mm e 700mm. Para o Sudeste e Centro-Oeste do país, tem início o período de estiagem, com totais acumulados chegando somente a 400mm.

As temperaturas podem ocorrer entre normal e acima da normal climatológica na maior parte do Brasil, com o aumento das incursões de massas de ar frio, fazendo com que as temperaturas médias caiam, chegando a 6 graus no Sul, com máximas de 18 graus. Para o Norte e Centro-Oeste, as máximas são de 30 graus.



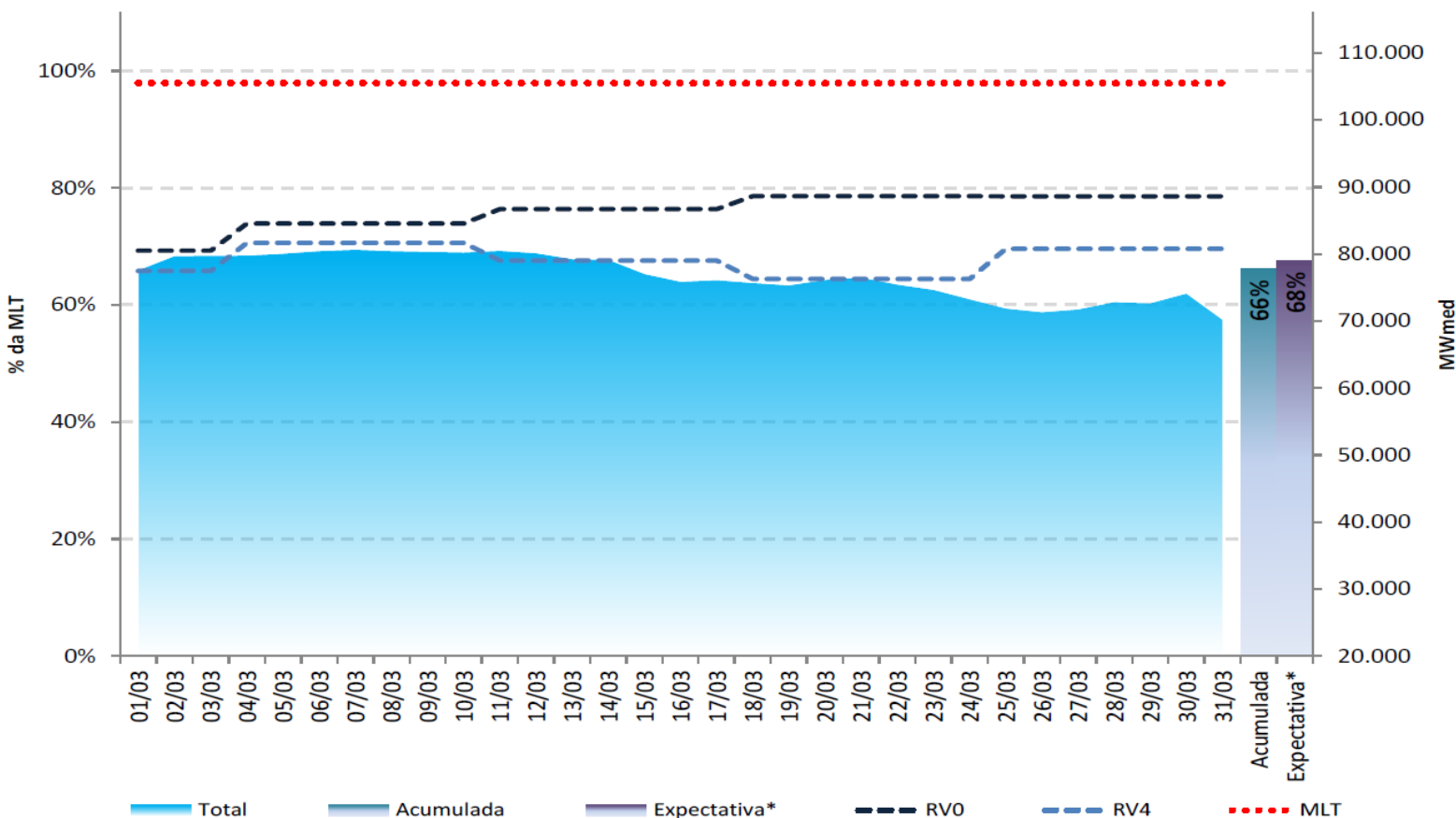
ENA, MLT e Nível dos Reservatórios

Os gráficos abaixo representam a relação do MLT – Média Histórica de Longo Termo, com a ENA –Energia Natural Afluente. A MLT é apresentada em percentual, e trata-se da média aritmética de energia natural afluente tendo como base a série histórica desde 1931 referente ao quantitativo de chuvas que alimenta a vazão de determinados rios. Esta vazão conseqüentemente alimentará os reservatórios.

Já a ENA – Energia Natural Afluente, é o total de energia que pode ser gerada, de acordo com a vazão de água de um afluente e a água armazenada em determinado reservatório, representado em Mw médio.

Vale destacar que o gráfico abaixo apresenta que a ENA acumulada é de 66% da MLT para o período.

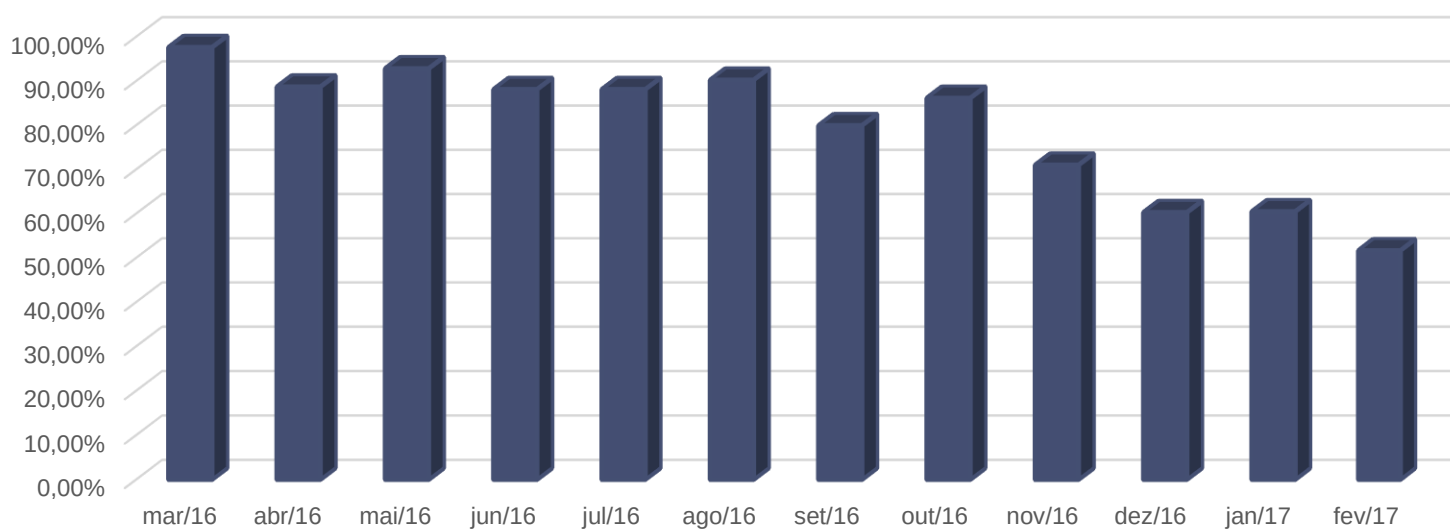
SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL



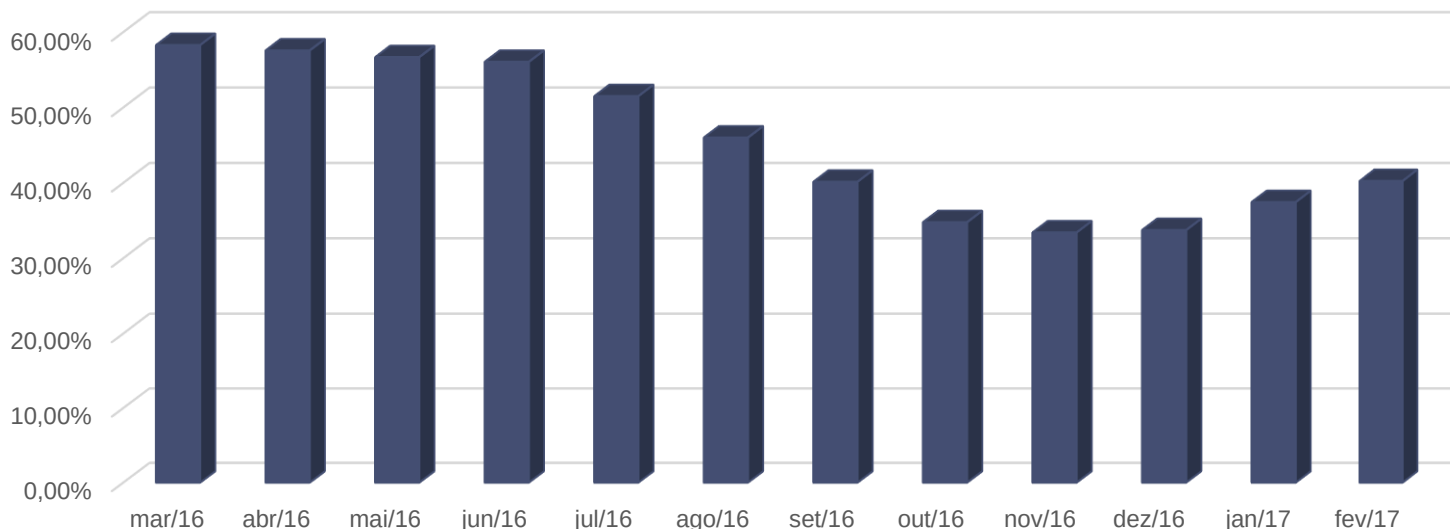


Nos gráficos de Energia Armazenada dos Submercados Sul e Sudeste/Centro – Oeste, abaixo apresentados, verifica-se mais um parâmetro de operação do SIN – Sistema Interligado Nacional, que o ONS – Operador Nacional do Sistema, monitora para gerenciar a geração de energia elétrica do país.

Energia Armazenada % do Valor Máximo SUL

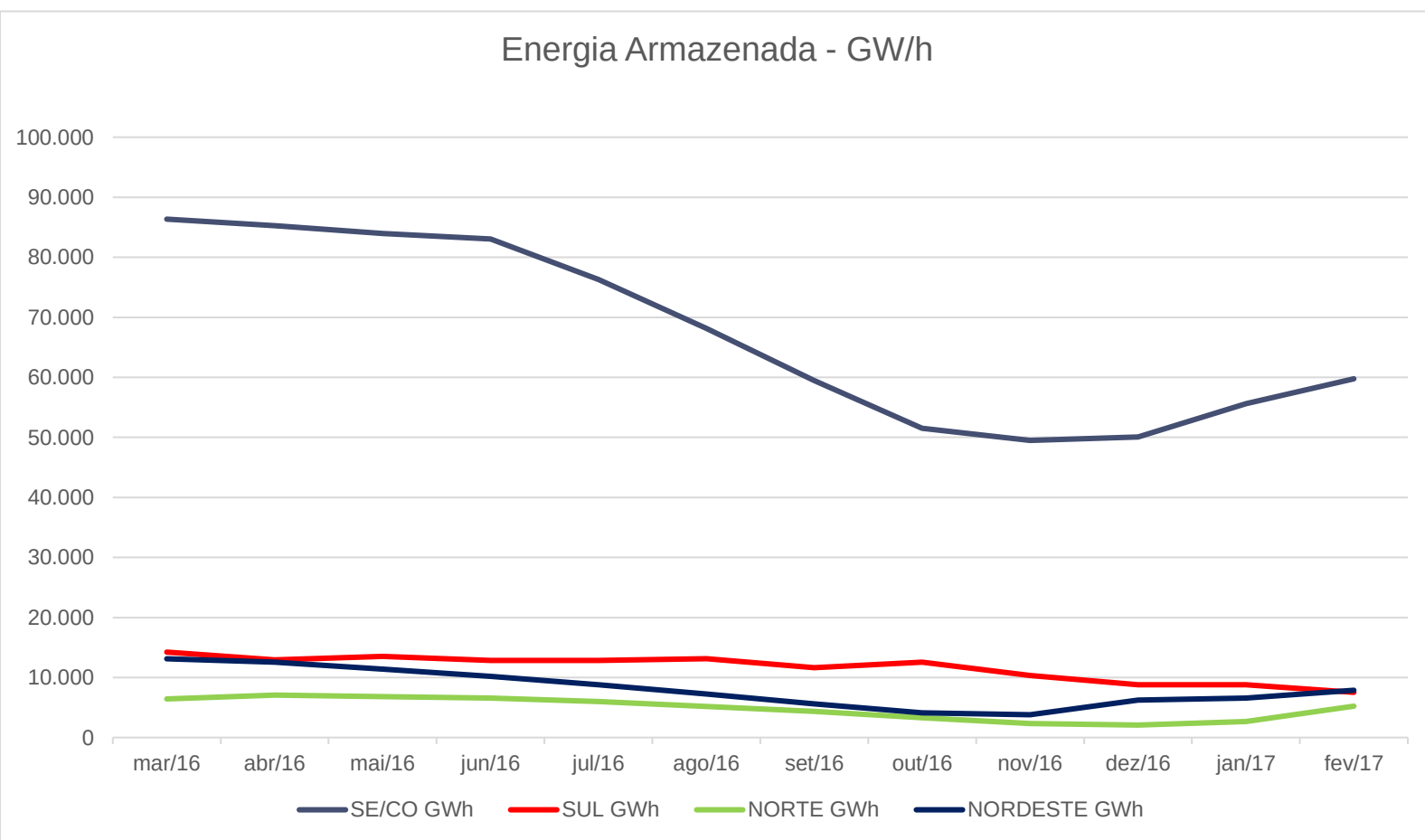


Energia Armazenada % do Valor Máximo SE/CO





Na sequência o gráfico de Energia Armazenada com valores em GW/h, no período de abril de 2016 à março de 2017, aonde verifica-se a oscilação dos montantes de energia por Submercado do SIN – Sistema Interligado Nacional.

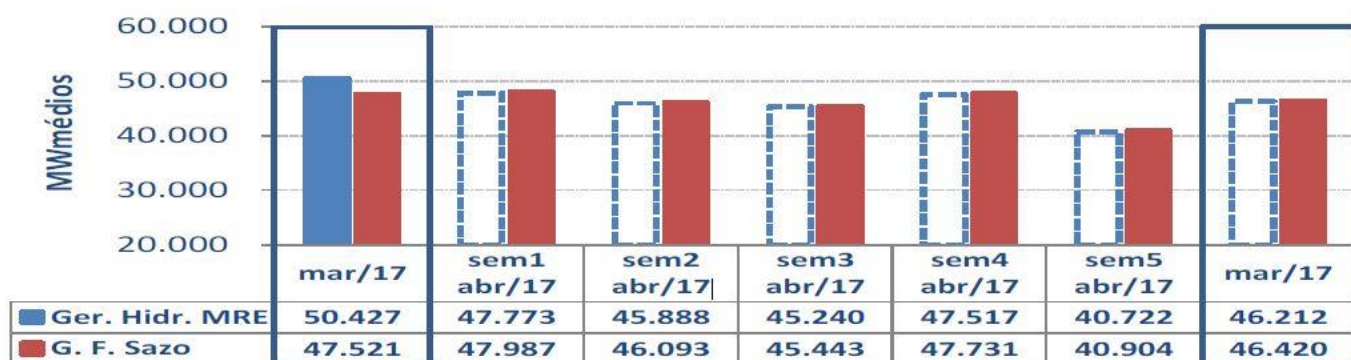




Fator de Ajuste de MRE

O Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) é um mecanismo financeiro que visa o compartilhamento dos riscos hidrológicos que afetam os agentes de geração, buscando garantir a otimização dos recursos hidrelétricos do Sistema Interligado Nacional (SIN). Para verificar a quantidade de energia produzida em relação à garantia física das usinas pertencentes ao MRE, foi criado o Fator de Ajuste da Garantia Física, ou *Generation Scaling Factor* – GSF. Ele mede a geração hidráulica em relação à garantia física, cujo cálculo é feito mensalmente pela CCEE.

Para abril, conforme a CCEE, temos a estimativa de 99,6% do fator de ajuste do MRE, com Geração Hidráulica de 46.212 MW.



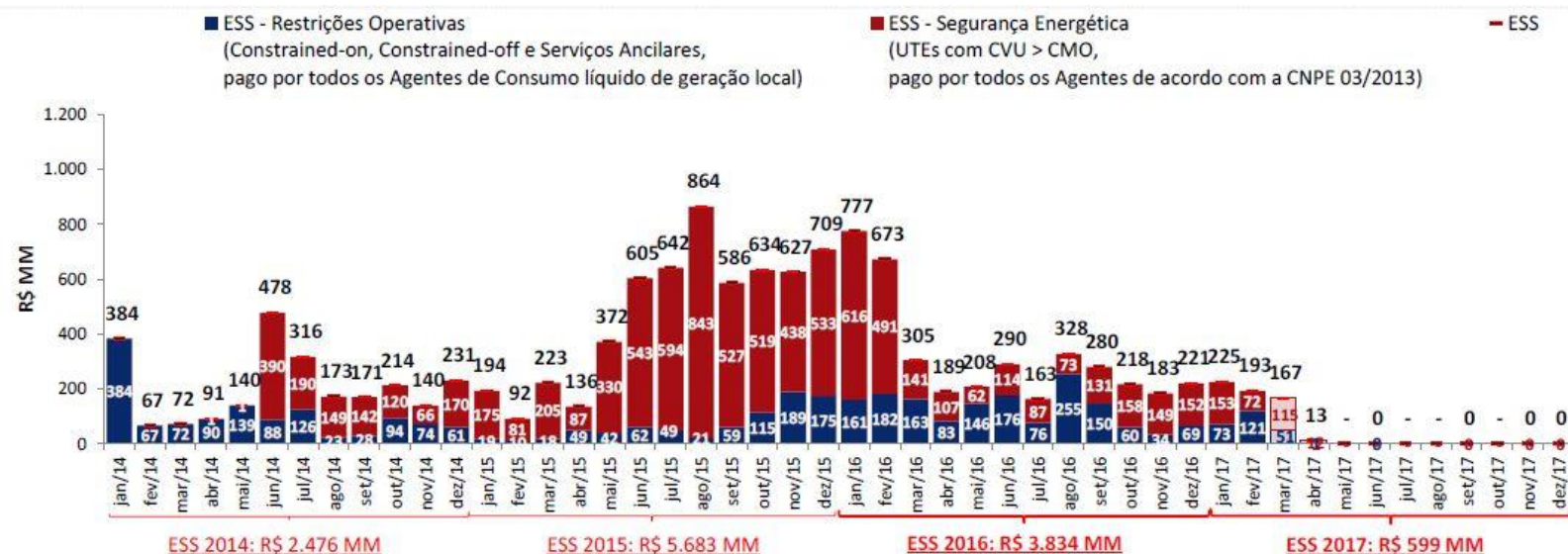


Encargos ESS

Os custos decorrentes da manutenção da confiabilidade e da estabilidade do sistema no atendimento à demanda por energia no Sistema Interligado Nacional (SIN) são denominados Encargos de Serviço do Sistema (ESS). Estes valores são pagos por todos agentes com medição de consumo registrada na CCEE, na proporção de seu consumo. Os ESS são expressos em R\$/MWh.

No mês de março/2017, somando os Encargos de Serviço do Sistema, dentre as Restrições Operativas e as de Segurança Energética, obteve-se um total de R\$ 167 MM, uma queda em relação a janeiro. Para março, até o momento, a estimativa é de R\$ 13 MM.

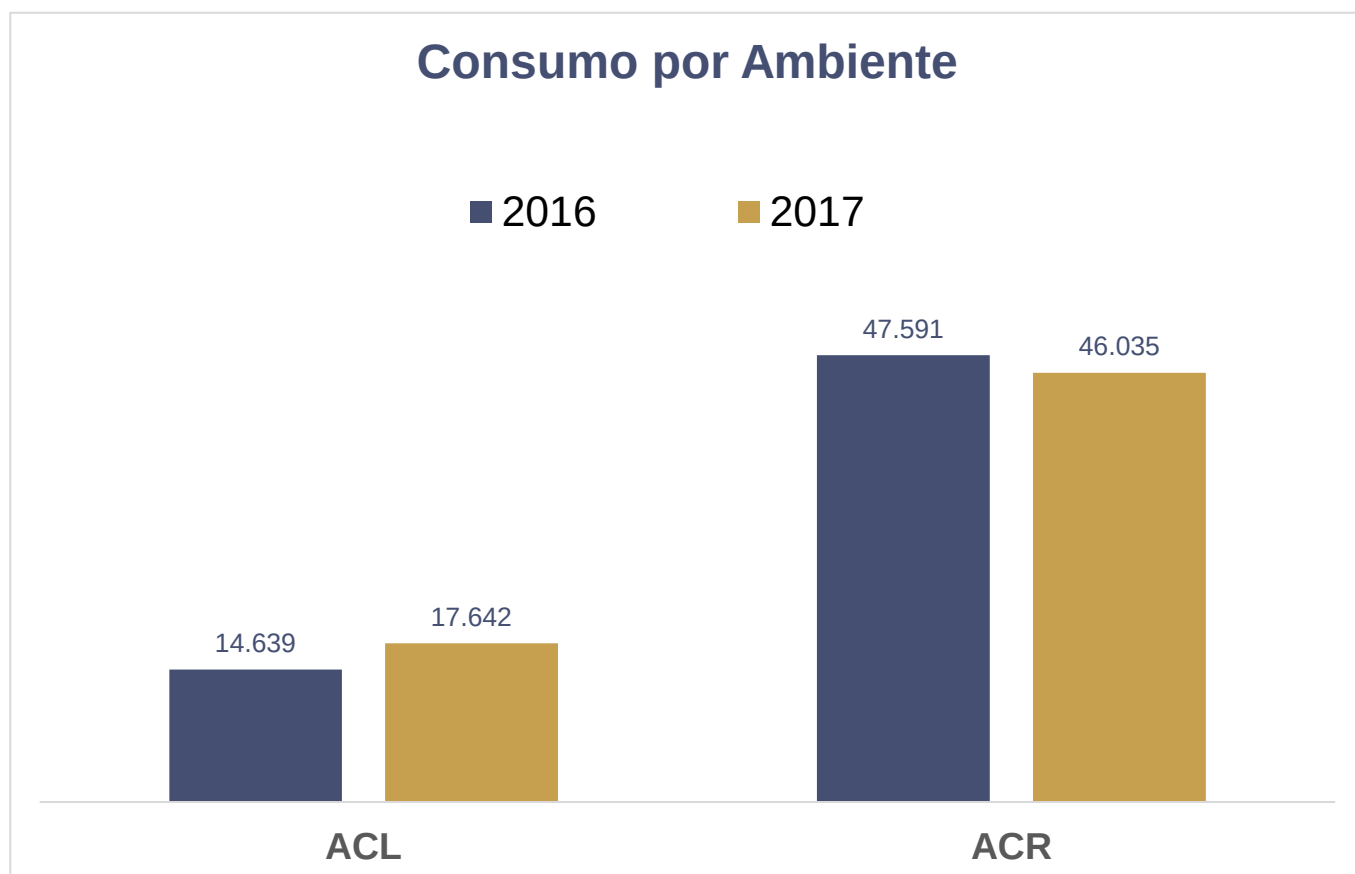
Projeção de ESS e Custos devido ao deslocamento entre CMO e PLD





Projeções do ACL continuam otimistas para 2017

Para 2017, continuam favoráveis as projeções para o ACL - Ambiente de Contratação Livre em relação ao ACR - Ambiente de Contratação Regulada. A estimativa é de um crescimento de 20,5%, em relação a 2016, para o ACL. Este valor, de março, inclusive, é maior que o mês anterior, fevereiro.



Fontes: ANEEL – CCEE – CPTEC – EPE – ONS – INFOCLIMA



Av. 7 de Setembro, 140, Sala 06 – Centro

Timbó - SC – 89.120-000

(47) 3380-0771

www.enermerco.com.br

